



Fernando Velloso

Arquitetura da Memória



Quadros que, amiúde, não se contentam com os limites das telas e transbordam, ganhando outras dimensões; que não se resignam em comunicar exclusivamente por meio de tintas, mas que buscam também tecidos coloridos, madeiras envelhecidas pelo tempo, metais e outros elementos, que podem a qualquer momento ser convocados a ocupar um lugar naquele cenário.

Assim é o trabalho do mineiro Fernando Velloso, que o Tribunal de Justiça de Minas Gerais tem a honra de receber para uma mostra. A obra do artista plástico evoca nossas raízes barrocas, a cultura popular brasileira e a geometria, entre outras referências, e explora as cores e as texturas de nossas montanhas e dos minerais delas extraídos. O resultado dessa miríade de alusões é uma expressão potente e contemporânea, na qual se equilibra a liberdade de criar e a sensibilidade ímpar do artista.

*Desembargador José Arthur de Carvalho Pereira Filho  
Presidente do Tribunal de Justiça de Minas Gerais*





apresenta a obra de



# Fernando Velloso

## Arquitetura da Memória

Período da exposição  
23 de maio a 12 de julho de 2023

Hall do Edifício-Sede do TJMG  
Av. Afonso Pena, 4.001 - Serra, Belo Horizonte/MG

*TJMG*

*Des. José Arthur de Carvalho Pereira Filho*  
Presidente

*Des. Alberto Vilas Boas Vieira de Sousa*  
Primeiro-Vice-Presidente

*Des. Renato Luís Dresch*  
Segundo-Vice-Presidente

*Des<sup>a</sup>. Ana Paula Nannetti Caixeta*  
Terceira-Vice-Presidente

*Des. Luiz Carlos de Azevedo Corrêa Junior*  
Corregedor-Geral de Justiça

*Des<sup>a</sup>. Yeda Monteiro Athias*  
Vice-Corregedora-Geral de Justiça

---

*Sérgio Luiz Galdino*  
Diretor de Comunicação

*Mariana Alves de Brito Magalhães*  
Gerente de Relações Públicas e Publicidade

*Leonardo Mari*  
Coordenador de Relações Públicas

*Cláudia Garcia Elias*  
Coordenadora do TJMG Cultural

*Cecília Pederzoli*  
Fotografia

*Pedro Henrique Moreira*  
Identidade visual

*Isabela Gotschalg*  
Diagramação



Pintura sobre madeira | 3 de 80 x 220 cm | 2023



## ARQUITETURA DA MEMÓRIA

*José Alberto Nemer*

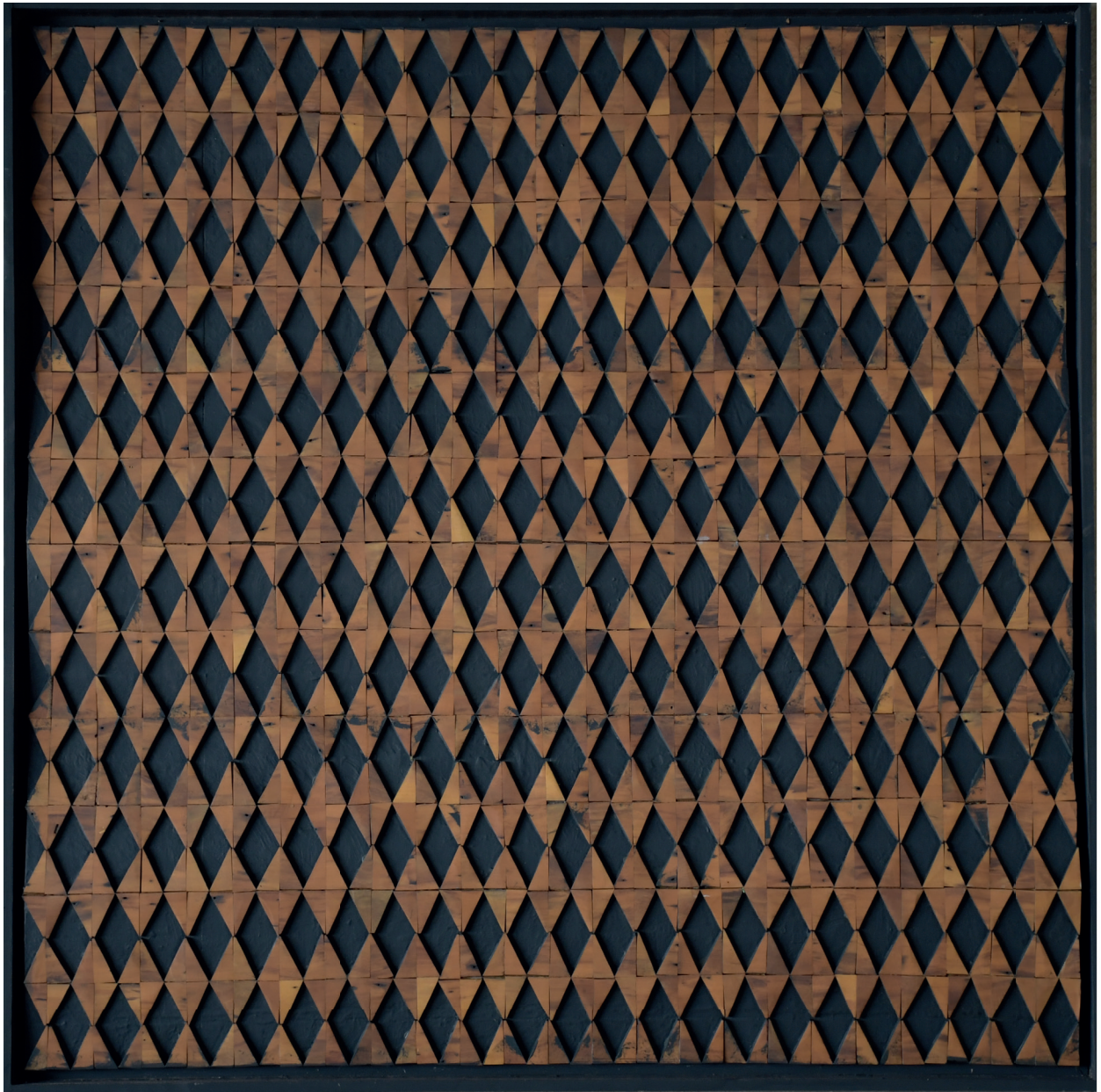
Na genealogia do homem que cria – ao qual se convencionou dar o nome de artista – não se encontra uma separação entre suas múltiplas manifestações, nem no que diz respeito à manipulação e aperfeiçoamento da técnica nem no que concerne aos aspectos intelectuais. A vida sempre foi, para o homem, o seu pretexto maior para se revelar um criador. São relativamente recentes os conceitos de arte e de artista, assim como as relações entre um e outro por meio da chamada produção artística, ou seja, da obra de arte. É nela que esse criador – operário reverenciado da cultura material – ativa um misterioso circuito entre paradigmas da sociedade de seu tempo e estruturas formais de sua linguagem. É ainda na obra de arte que o homem celebra a síntese entre os recônditos significados da pulsão e os ilimitados universos do imaginário.

Ao refletir sobre o trabalho de Fernando Velloso, é difícil evitar uma alusão a esse território filosófico do fazer, no qual a sensibilidade migra, onde as fronteiras das linguagens artísticas são tênues e o fazer artístico vem do fazer sempre. Tendo tido uma formação de arquiteto, Velloso jamais praticou a arquitetura em seu sentido estrito e convencional. Talvez até a mesma força estranha que o tenha impellido a fazer o curso, a ponto de levá-lo até o fim, volta e meia se revele nas construções “arquitetônicas” de seus quadros. Mas uma coisa é certa: a iniciativa de engavetar definitivamente o diploma reverteu-se numa saudável concentração de energia para sua produção artística.

Artífice da construção poética sobre a qual se concentrou, Fernando Velloso conserva em seu processo – e usando aqui um termo de Roland

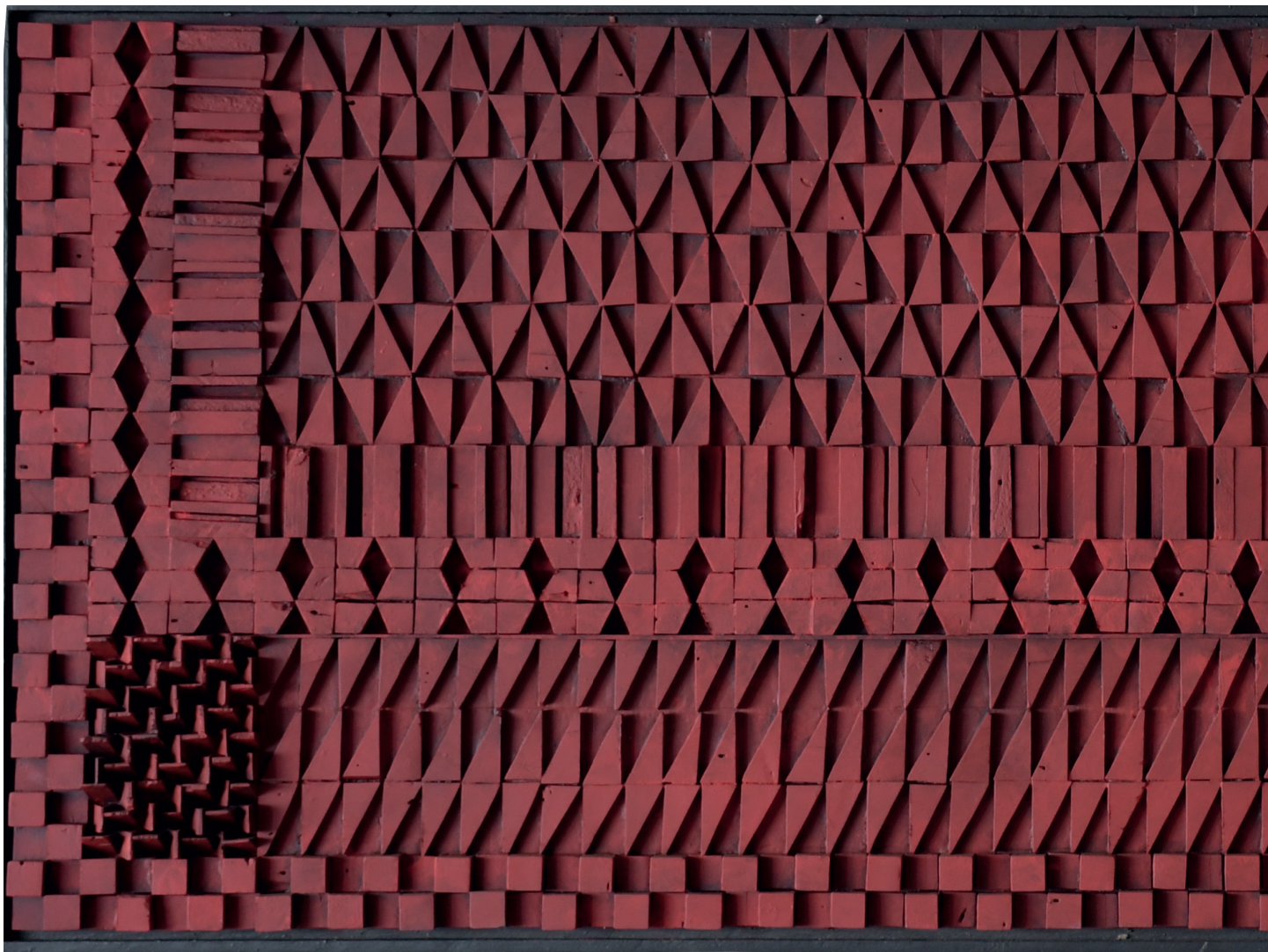
Barthes – um *déplacement sémiologique*, uma espécie de deslocamento para a linguagem artística de certos princípios que têm sua gênese na arquitetura. Basta ver com que fluência ele cria cenários para a dança e o cinema, enriquecendo o espaço cênico e reforçando no espetáculo seu poder de força criativa e coerência expressiva. Se esse universo da arquitetura já havia se deslocado também para sua obra pictórica, esses últimos trabalhos evidenciam o uso de um inventário de revestimentos, um reagrupamento de superfícies trabalhadas que nos ativam a memória, que nos remetem a um convívio remoto com muros, paredes, pisos, tetos.

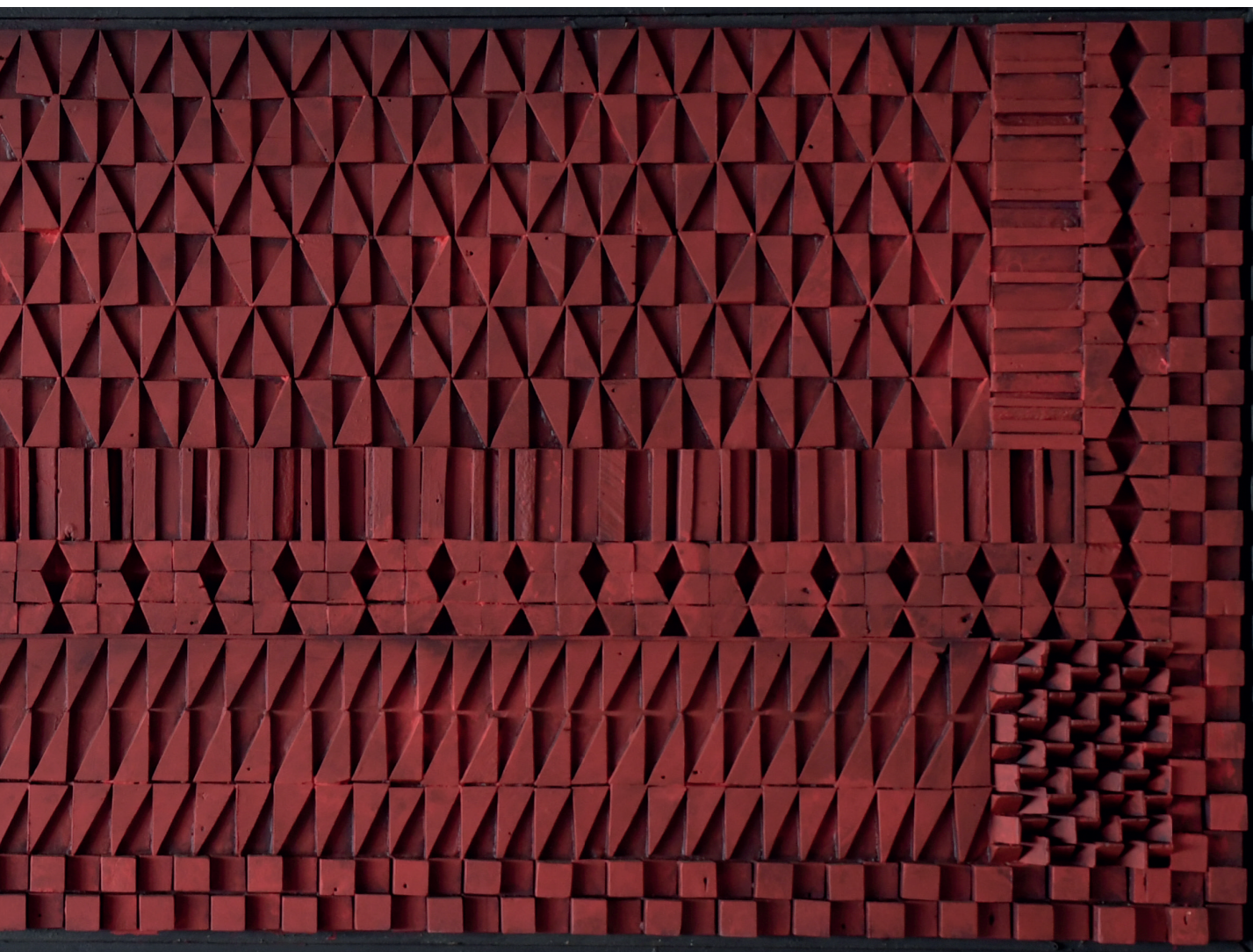
Enfim, com planos verticais e horizontais, de cima e de baixo, que um dia foram nossos invólucros e sobre os quais assistimos agir o implacável poder do tempo. Isso diz respeito à fruição da matéria. Como em toda pintura, fale-se também da cor: telúrica, desconstruída e residual. Mas há ainda a questão da forma. Mantendo-se no plano bidimensional, os volumes se projetam numa ordenação à moda das assemblages, com sua imbricação característica. Mais recentemente, as construções de Velloso têm buscado uma espécie de racionalidade deliberadamente ingênua, uma geometria de pureza subjacente, um resíduo da cultura popular cuja matriz pode estar, por exemplo, numa colcha de retalhos. Em outros momentos, ainda que guardando essas características, prevalece o rigor construtivo, com obras de dimensões iguais, como que seriadas, deixando falar mais alto a matéria em si e sua rica diversidade.



Pintura sobre relevo de madeira | 125 x 125 cm | 2021

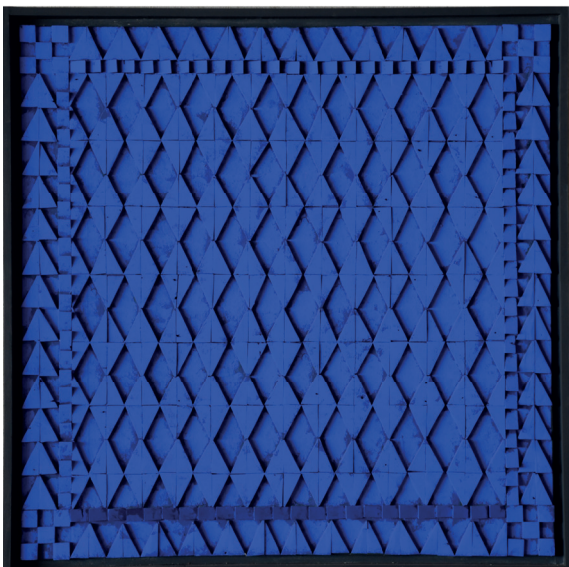




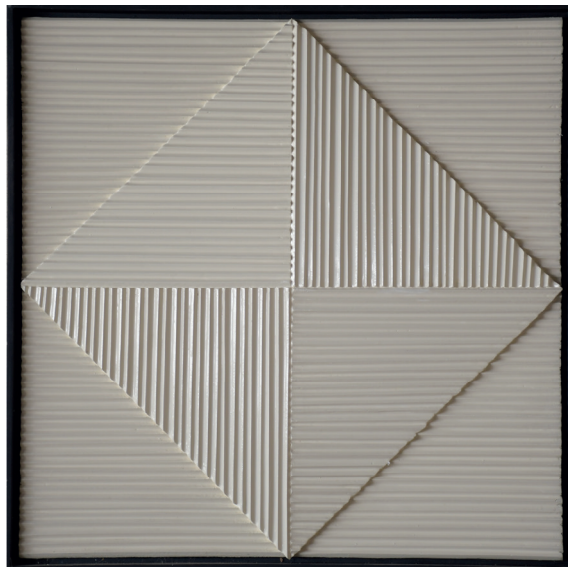


Pintura sobre relevo de madeira | 70 x 180 cm | 2023

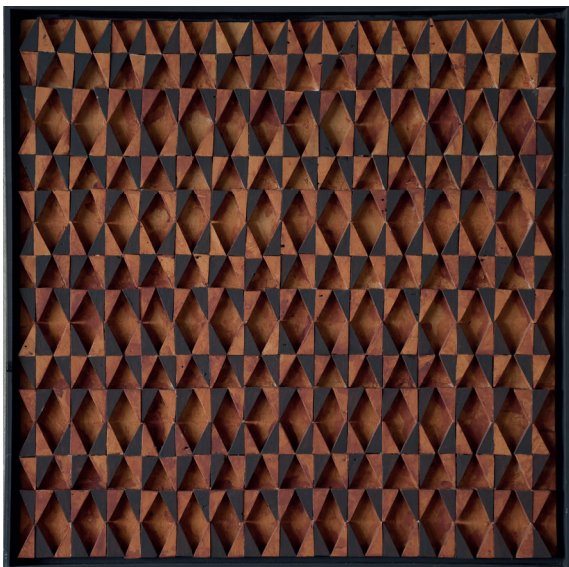




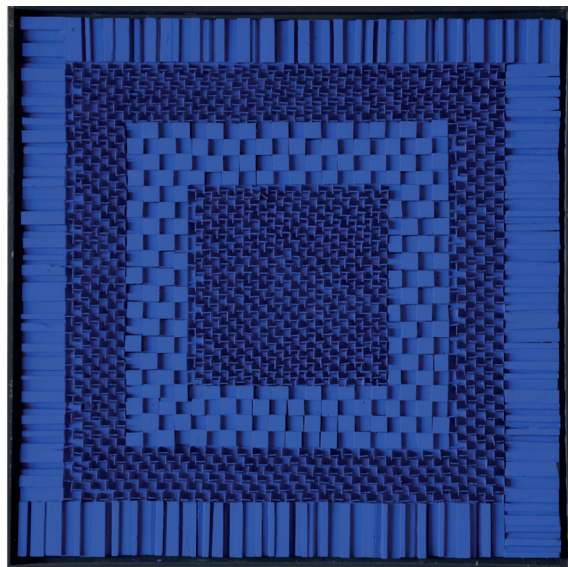
Pintura sobre relevo de madeira | 80 x 80 cm | 2023



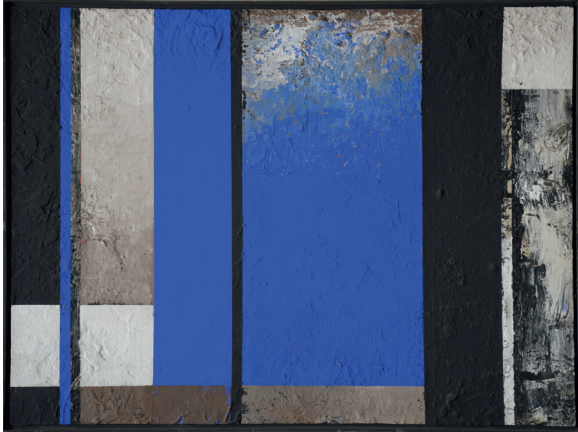
Pintura sobre madeira | 80 x 80 cm | 2022



Pintura sobre relevo de madeira | 80 x 80 cm | 2022



Técnica mista | 80 x 80 cm | 2022



Pintura sobre madeira | 105 x 140 cm | 2022

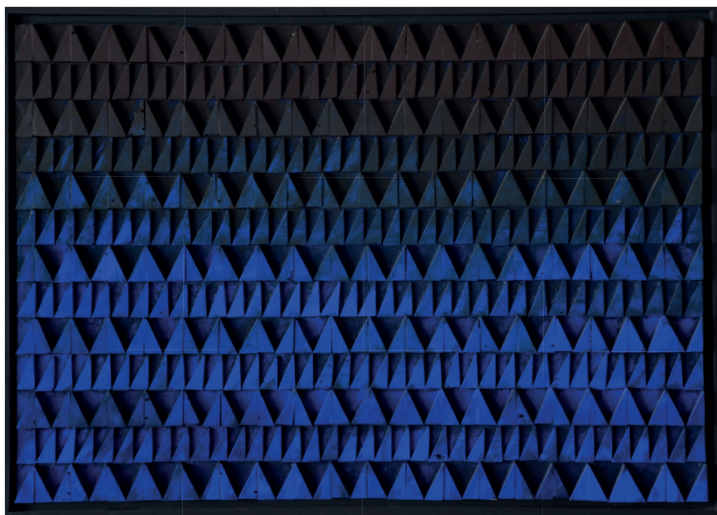


Pintura sobre madeira | 70 x 100 cm | 2022

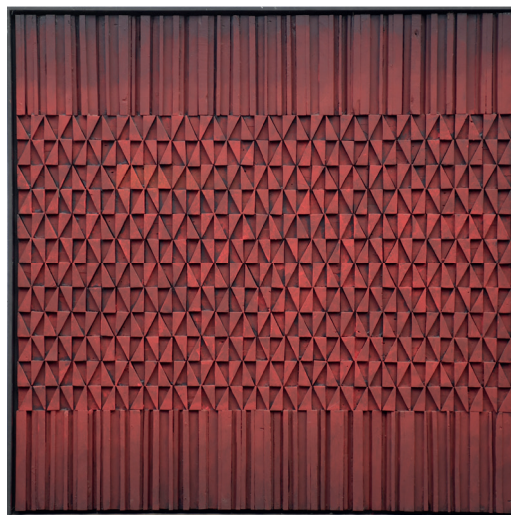


Pintura sobre madeira | 80 x 160 cm | 2022

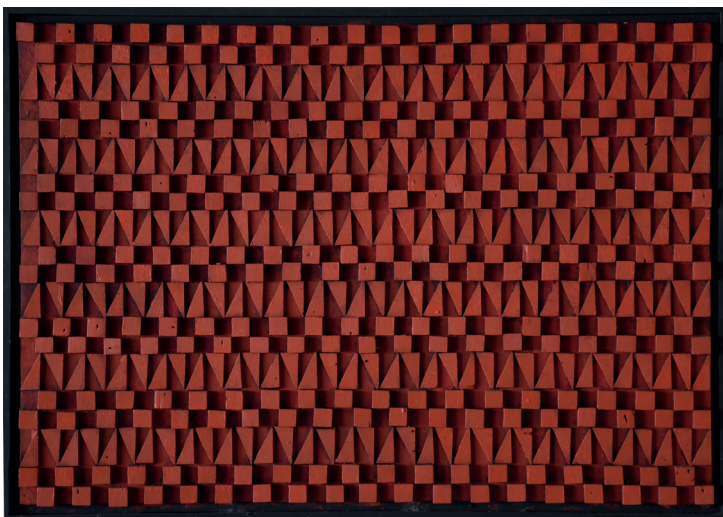




Pintura sobre relevo de madeira | 70 x 100 cm | 2023



Pintura sobre relevo de madeira | 100 x 100 cm | 2023



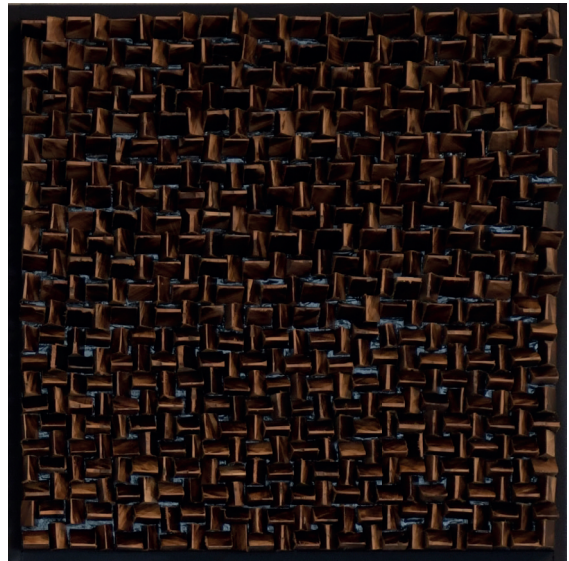
Pintura sobre relevo de madeira | 70 x 100 cm | 2023



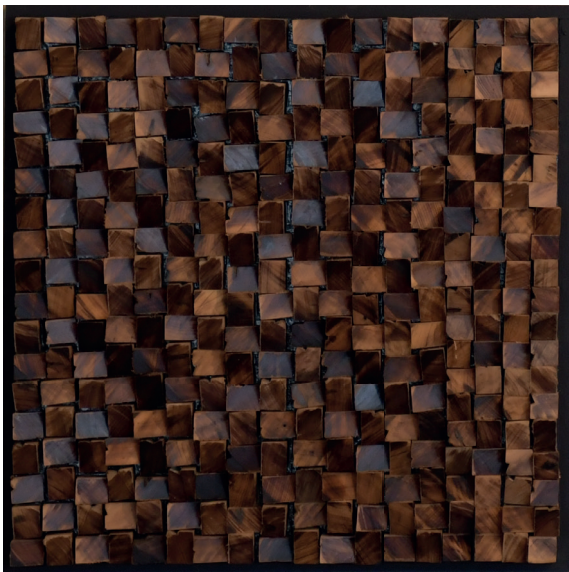
Pintura sobre relevo de madeira | 100 x 100 cm | 2023



Pintura sobre relevo de madeira | 40 x 40 cm | 2023



Pintura sobre relevo de madeira | 40 x 40 cm | 2023



Pintura sobre relevo de madeira | 40 x 40 cm | 2023



Pintura sobre relevo de madeira | 40 x 40 cm | 2023





Pintura sobre madeira | 70 x 100 cm | 2020



Pintura sobre madeira | 70 x 100 cm | 2020



Pintura sobre madeira | 70 x 100 cm | 2020



Pintura sobre madeira | 70 x 100 cm | 2020



## Fernando Velloso

### Sobre o artista

Mineiro de Belo Horizonte, Fernando Velloso é artista reconhecido nacional e internacionalmente. Participou de diversos salões nacionais, como a XXI Bienal de São Paulo (1991); “A Paixão do Olhar”, no Museu de Arte Moderna (MAM) do Rio de Janeiro (1993), e “Panorama da Arte Brasileira”, no MAM São Paulo, em 1983 e 1993, quando ganhou o Grande Prêmio.

As galerias de arte em Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Recife, Porto Alegre e Brasília já exibiram suas mostras individuais. Assim como galerias na Inglaterra (Leighton House Museum); na França (Athisma Art Contemporain – Lyon, e Galeria Debret – Paris), e Israel (Tel Aviv Performing Arts Center).

Já com exposições coletivas, Fernando passou, mais de uma vez, por Minas Gerais (Palácio das Artes, Galeria AM); São Paulo (Paço das Artes, MAM); Rio de Janeiro (MAM, Arte em Dobro, e Galeria Funarte); Bahia (Galeria Paulo Darzê); Porto Alegre (Bolsa de Arte de Porto Alegre), na França (Grand Palais e Galeria Debret – Paris); Argentina (Feira Internacional de Buenos Aires); Portugal (Feira de Arte de Lisboa) e Inglaterra (Galeria Elms Lester).

Entre seus trabalhos, destaca-se também sua atuação como cenógrafo do Grupo Corpo, o que ocorre desde 1989.

Atualmente, vive e trabalha em Nova Lima (MG).

